

Boletim

Nº21/17
Março

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – PSEAC-

Espaços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Apresentação

Este Boletim Nº 21 apresenta o atendimento dos quatro **Espaços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes** no ano de 2016. Seu objetivo é possibilitar aos gestores e técnicos da FUNPAPA a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano em questão, tornando-se então, uma ferramenta de planejamento das ações para 2017.

Excelente leitura!



VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL



cipal de Belém
Coutinho Junior
Belém



Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Edy Joy Quadros do Nascimento Lima – Assistente Social
Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Lana Patrícia de Lemos Alves – Pedagoga
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social
Milene Miranda Lucas – Economista
Meire Ane Rabelo da Costa – Assistente Administrativo
Regina Lúcia Brito Nóbrega – Socióloga (Coordenadora)
Simone Goretti Netto Aflalo – Psicóloga
Lenir Holanda – Arte Educadora
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

Sector de Vigilância Socioassistencial – SEVISA

Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)
Milene Miranda Lucas – Economista
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Conforme a Tipificação Nacional, o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes prevê acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive aqueles com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Apresenta-se no Quadro 01 a demanda adentrada em 2016.

QUADRO 1: Total de Crianças e Adolescentes Adentrados nos Espaços de Acolhimento Temporário do Município de Belém, 2016

Espaço Socioassistencial	Usuários	2016	(%)
E.A. Euclides Coelho	Crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	93	27,6
E.A. Dulce Accioli	Crianças e adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	56	16,6
E.A. Ronaldo Araújo	Adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos; inclusive para grupos de irmãos.	79	23,4
E.A Recomeçar	Crianças e adolescentes de 7 a 18 anos incompletos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	109	32,3
Total		337	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

O Quadro 01 demonstra um total de 337 crianças/adolescentes acolhidos, sendo o maior quantitativo atendido no E.A Recomeçar (32,3%). Com o segundo maior percentual está o E.A Euclides Coelho (27,6%), e em terceiro o E.A Ronaldo Araújo (23,4). O acolhimento no E.A Dulce Accioli representa 16,6% do total.

QUADRO 2: Origem da demanda- conselho tutelar responsável pelo encaminhamento, 2016

Conselho Tutelar	Quant.
Conselho Tutelar I	72
Conselho Tutelar II	66
Conselho Tutelar III	26
Conselho Tutelar IV	28
Conselho Tutelar V	38
Conselho Tutelar VI	27
Conselho Tutelar VII	22
Conselho Tutelar VIII	13
Total	292

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Observa-se que um grande número de acolhidos foi proveniente dos Conselhos Tutelares I e II (DAGUA e DAICO), os quais, juntos, encaminharam 138 crianças/adolescentes. O Conselho Tutelar VIII (DABEL) foi o que encaminhou o menor quantitativo, 13 acolhidos.

Quadro 3: Vara do juizado responsável pelo encaminhamento, 2016

Vara	Quant.
JIJ (1ª Vara)	32
JIJ (2ª Vara)	0
JIJ (3ª Vara)	8
JIJ (Vara Mosqueiro)	0
Outra	12
Total	52

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Pelo Quadro 3 visualiza-se que a 1ª Vara foi responsável pelo maior número de encaminhamentos, 32 acolhidos. A 2ª Vara e a Vara de Mosqueiro não registraram nenhum encaminhamento.

Quadro 4: Origem da demanda- Unidade da Federação (%), 2016

Origem da demanda	%
Belém	84
Outros Municípios da RMB	6,5
Municípios do Interior do Estado	7,8
Outros Estados	1,6
Outro País	0

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Constata-se, no Quadro 4, que o maior percentual de acolhidos é oriundo do município de Belém (84%). Os municípios do interior do Estado totalizam 7,8% das crianças/adolescentes atendidos. Não houve nenhum registro nos relatórios de acolhido provindo de outro país.

Quadro 5: Território de residência da demanda local (%), 2016

Territorialidade CRAS	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar
CRAS Aurá	1,1	0	5,9	2,3
CRAS Barreiro	9,7	3,8	4,4	2,3
CRAS Benguí	12,9	5,7	2,9	8,1
CRAS Cremação	1,1	5,7	0	5,8
CRAS Guamá	11,8	9,4	1,5	16,3
CRAS Icoaraci	17,2	13,2	20,6	26,7
CRAS Jurunas	8,6	5,7	4,4	3,5
CRAS Mosqueiro	4,3	7,5	4,4	11,6
CRAS Outeiro	8,6	7,5	20,6	8,1
CRAS Pedreira	6,4	5,7	2,9	3,5
CRAS TAPANÃ	7,5	18,9	2,9	2,3
CRAS Terra Firme	1,1	7,5	5,9	7
CRAS de outro Município	9,7	9,4	23,5	2,3

Fonte:
Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

O Quadro 5 revela que a Territorialidade Icoaraci é aquela de onde verificou-se a maior procedência da demanda, sendo um dos maiores percentuais nos espaços Euclides Coelho (17,2%), Ronaldo Araújo (20,6%) e Recomeçar (26,7%). No E.A Dulce o maior percentual (18,9%) é oriundo da Territorialidade CRAS Tapanã. Chama atenção ainda o elevado percentual de acolhidos do E.A Ronaldo Araújo originários da territorialidade de CRAS de outros municípios (23,5%).

Quadro 6: Quantificação de acolhidos por escolaridade , 2016

Fora da rede de ensino	E.A Euclides (%)	Quant.	E.A Dulce (%)	Quant.	E.A Ronaldo (%)	Quant.	E.A Recomeçar (%)	Quant.	Total
Sem Escolaridade	90,5	57	0	0	24,4	11	23,3	7	75
Educação Infantil	9,5	6	0	0	0	0	0	0	6
Ensino Fundamental (Incompleto)	0	0	100	41	62,2	28	70	21	90
Ensino Fundamental (Completo)	0	0	0	0	0	0	6,7	2	2
Ensino Médio (Incompleto)	0	0	0	0	4,4	2	0	0	2
Ensino Médio (Completo)	0	0	0	0	9	4	0	0	4
Dentro da rede de ensino	E.A Euclides (%)	Quant.	E.A Dulce (%)	Quant.	E.A Ronaldo (%)	Quant.	E.A Recomeçar (%)	Quant.	Total
Educação Infantil	53,3	16	0	0	3,2	1	3	2	19
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	46,7	14	71,4	10	48,4	15	16,2	11	50
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	0	0	28,6	4	41,9	13	67,6	46	63
Ensino Médio	0	0	0	0	6,5	2	13,2	9	11

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Considerando os acolhidos que estavam “fora da rede de ensino”, constata-se que em três espaços (Dulce, Ronaldo e Recomeçar) um maior percentual de crianças/adolescentes possuíam escolaridade compatível com o “ensino fundamental incompleto”, alcançando 100%, 62,2% e 70%, respectivamente. O E.A Euclides Coelho foi a exceção, contudo, o fato justifica-se considerando o perfil etário do público acolhido, isto é, em grande parte, crianças fora da idade escolar. Ainda no Quadro 6, no item “dentro da rede de ensino” percebe-se que nos espaços Dulce e Ronaldo os maiores percentuais são referentes à escolaridade “ensino fundamental 1º ao 5º ano”, 71,4% e 48,4%, respectivamente. No E.A Euclides o maior percentual é de acolhidos na “educação infantil”. Por sua vez, no Recomeçar o maior percentual é de escolaridade compatível com “ensino fundamental 6º ao 9º ano”, 67,6%.

Quadro 7: Por nível de renda (%), 2016

Renda	Espaço de acolhimento								Total abs.
	E.A Euclides	%	E.A Dulce	%	E.A Ronaldo	%	E.A Recomeçar	%	
Sem Renda	6	6,2	0	0	8	11,8	3	6,8	17
Menos de 1 Salário Mínimo	76	79,2	8	14,3	9	13,2	0	0	93
1 Salário Mínimo	10	10,4	37	66,1	26	38,2	0	0	73
Menos 2 Salário Mínimo	2	2,1	11	19,6	19	27,9	17	38,6	49
2 Salário Mínimo	2	2,1	0	0	2	2,9	22	50	26
3 Salário Mínimo	0	0	0	0	1	1,5	0	0	1
Menos 3 Salário Mínimo	0	0	0	0	1	1,5	1	2,3	2
Acima de 3 Salário Mínimo	0	0	0	0	2	2,9	1	2,3	3

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

O Quadro 7 indica perfil de baixa renda em todos os espaços de acolhimento infanto-juvenis. No E.A Euclides o maior percentual (79,2%) refere-se à renda de “menos de 1 salário mínimo”. Nos E.A Dulce e Ronaldo os maiores

percentuais são daqueles com renda de “1 salário mínimo”, 66,1% e 38,2%, respectivamente. O E.A Recomeçar registrou que 50% de seus acolhidos possuíam renda familiar compatível com “2 salários mínimos”.

Quadro 8: Por inserção em programa de transferência de renda, 2016

Espaço	Especificação		
	PBF	BPC	PETI
E.A Euclides Coelho	15	0	0
E.A Dulce Accioli	21	0	0
E.A Recomeçar	30	0	0
E.A Ronaldo Araújo	1	0	0
Total	67	0	0

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Pelo Quadro 8 constata-se pequena inserção nos programas de transferência de renda. Os poucos casos restringem-se ao Programa Bolsa Família (67 indivíduos). O E.A Recomeçar registrou o maior número de acolhidos inseridos nesse Programa (30).

Quadro 9: Por principal modalidade de violação de direito que gerou o acolhimento, conforme diagnóstico da equipe técnica, 2016

Modalidade	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Situação de rua	5	5	14	3	27
Violência doméstica e familiar	1	4	0	10	15
Fuga do lar	1	12	6	24	43
Estrupo vulnerável	0	0	0	0	0
Exploração sexual	1	3	1	0	5
Negligência familiar	44	2	11	16	73
Envolvimento com drogadição	1	18	44	2	65
Envolvimento com ato infracional	0	1	36	1	38
Ameaça de morte por envolvimento com traficantes	0	7	18	2	27
Provenientes de outros estados/munic. Sem respons.legal	4	0	6	0	10
Discriminação familiar por homossexualidade	0	0	3	2	5
Conflito familiar	1	13	32	37	83
Prática de trabalho infantil	0	0	0	0	0
Sem responsável legal	8	0	0	11	19
Envolvimento com grupos violentos	3	0	0	0	3
Abuso sexual	0	3	0	14	17
Perdido	0	0	0	1	1
Outros (especificar):	17	5	9	0	31

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Observa-se no Quadro 9 que, de forma geral, a modalidade “conflito familiar” foi a principal motivadora de acolhimentos (83 registros), em segundo lugar verifica-se a “negligência familiar” como razão preponderante. Analisando por espaços, percebe-se que a negligência familiar e o conflito familiar estão entre

os maiores motivadores de acolhimento nos espaços de acolhimento Euclides Coelho e Recomeçar. Por seu turno, nos espaços Ronaldo Araújo e Dulce Accioli destaca-se o “envolvimento com drogadição” como principal fenômeno ocasionador do acolhimento.

Quadro 10: atendimentos técnicos realizados, 2016

Atendimento Técnico	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Acolhimento/avaliação inicial	93	51	71	142	357
Construção do plano de atendimento individual - PIA	37	35	23	122	217
Acompanhamento em serviços de saúde	264	82	119	193	658
Acompanhamento psicossocial	79	74	204	109	466
Orientação familiar	204	70	130	100	504
Contato com familiares	54	89	126	NC	269
Discussão de casos c/ outros profissionais da rede	164	115	186	99	564
Visita Institucional	137	24	16	50	227
Acompanhamento em audiências judiciais	7	22	26	7	62
Acomp.às famílias contrarreferenciadas aos CREAS	8	13	4	56	81
Acomp.às famílias contrarreferenciadas aos CRAS	3	5	2	22	32
Acompanhamento p/desligamento no CT	0	32	8	NC	40
Inserção de acolhidos na rede de ensino	19	6	10	24	59
Acompanhamento nas escolas	58	46	63	87	254
Visita domiciliar	94	23	34	36	187
Busca ativa para retomo de evasão	0	3	5	0	8
Enc de usuários/dependentes. De subst. psicoativas para serviços da rede de saúde	0	13	44	0	57
Enc. de relatório PIA sobre o acolhidos ao JJJ	43	30	21	18	112
Encaminhamento de outros relatórios (CT e outros)	68	50	123	65	306

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Verifica-se no Quadro 10 um elevado número de procedimentos técnicos realizados. Entre aqueles com maior frequência constam “acompanhamento em serviços de saúde” (658 registros), “discussão de casos com outros profissionais da rede” (564), “orientação familiar” (504) e “acompanhamento psicossocial” (466).

Quadro 11: Atendimento coletivo: atividades socioeducativas, 2016

Atendimento coletivo: ativ. socioeducativas	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Grupo Reflexivo (Nº de Encontros)	0	4	363	360	727
Grupo Reflexivo (Nº de Participações)	0	46	2077	242	2365
Oficinas (Nº de Encontros)	0	11	130	4	145
Oficinas (Nº de Participações)	0	92	709	80	881
Passeios (Nº de Encontros)	13	18	5	26	62
Passeios (Nº de Participações)	107	150	24	387	668
Comemorações (Nº de Encontros)	17	3	5	16	41
Comemorações (Nº de Participações)	171	90	73	177	511
Encontros de Famílias (Nº de Encontros)	0	0	1	0	1
Encontros de Famílias (Nº de Participações)	0	0	1	0	1
Atividades Recreativas (Nº de Encontros)	112	27	333	360	832
Atividades Recreativas (Nº de Participações)	499	306	1872	480	3157
Reuniões de Convivência (Nº de Encontros)	3	25	31	22	81
Reuniões de Convivência (Nº de Participações)	18	289	211	214	732
Rodas de Conversa (Nº de Encontros)	50	42	270	330	692
Rodas de Conversa (Nº de Participações)	306	358	1491	423	2578
Outros (Nº de Encontros)	0	5	0	0	5
Outros (Nº de Participações)	0	45	0	0	45
Total (Nº de Encontros)	195	135	1138	1118	2586
Total (Nº de Participações)	1101	1376	6458	2003	11705

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Em 2016, consoante Quadro 11, registrou-se um total de 2.586 encontros de atividades socioeducativas. As atividades recreativas foram responsáveis pelo maior número deles (832), seguido pelos grupos reflexivos (727) e rodas de conversa (692). Os encontros de família registraram apenas uma ocorrência.

Quadro 12: Contrarreferência aos CREAS e CRAS, 2016

Contrarreferência aos CREAS e CRAS	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
CREAS Comércio	1	6	0	10	17
CREAS MANOEL PIGNATÁRIO (MARCO)	3	5	4	26	38
CREAS ILKA BRANDÃO (Campina)	0	1	0	4	5
CREAS JOSÉ PACHECO (Icoaraci)	1	1	1	15	18
CREAS MARIALVA CASANOVA (Mosqueiro)	1	0	0	9	10
CREAS de outro Município	1	0	0	1	2
CRAS Aurá	0	0	1	0	1
CRAS Barreiro	0	0	2	3	5
CRAS Benguí	1	2	0	0	3
CRAS Cremação	4	0	0	3	7
CRAS Guamá	1	1	1	18	21
CRAS ICOARACI	4	4	7	1	16
CRAS Jurunas	0	1	0	0	1
CRAS Mosqueiro	0	3	1	0	4
CRAS Outeiro	1	1	4	7	13
CRAS Pedreira	2	0	0	1	3
CRAS Tapanã	1	5	0	0	6
CRAS Terra Firme	0	1	2	1	4
CRAS DE OUTROS MUNICÍPIOS	3	0	6	0	9
Total	24	31	29	99	183

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Houve um total de 183 contrarreferenciamentos, a maior quantidade para o CREAS Manoel Pignatário (38), seguido pelo CRAS Guamá (21). Considerando as complexidades, registrou-se quantitativo semelhante de contrarreferenciamentos entre a Proteção Social Básica (93) e a Proteção Social Especial de Média Complexidade (90).

Quadro 13: Encaminhamentos aos Programas de Transferência de Renda e Benefícios, 2016

Encaminhamentos aos Programas de Transferência de Renda e Benefícios:	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
CAD ÚNICO:					
Inclusão	0	0	0	0	0
Atualização Cadastral	0	1	0	0	1
Consulta no sistema	4	1	0	0	5
BENEFÍCIOS EVENTUAIS:					
Auxílio Calamidade	0	0	0	0	0
Apoio Alimentar	34	36	25	65	160
Auxílio Funeral	0	0	0	0	0
Aluguel Social	0	0	0	0	0
BPC/LOAS:					
Pessoas Idosas	0	0	0	0	0
Pessoas c/Deficiência	2	0	0	0	2

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

O Quadro 13 mostra um diminuto quantitativo de encaminhamentos ao Cad Único (6 registros); dentre os benefícios eventuais registraram-se 160 encaminhamentos para apoio alimentar. Por sua vez, o BPC/LOAS contou com 2 encaminhamentos para pessoas com deficiência.

Quadro 14: Encaminhamentos para a Rede do Sistema de Garantia de Direito, 2016

Encaminhamentos	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Cheque moradia	0	0	0	0	0
Minha casa, minha vida	0	2	0	1	3
Outros (habitação)	0	0	0	0	0
Educação	12	5	5	38	60
Documentação Civil	18	5	2	0	25
Saúde	231	50	65	98	444
Outros (eixo promoção)	0	0	2	30	32
Defensoria Pública	2	0	3	0	5
Ministério Público	13	0	2	0	15
Conselho Tutelar	38	38	1	0	77
Delegacias	0	23	7	0	30
Outros (Eixo Defesa)	0	1	5	0	6
CMAS	0	0	0	0	0
COMDAC	0	0	0	0	0

Fonte:

Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Dentre os encaminhamentos à rede do sistema de garantia de direito o maior quantitativo refere-se aos serviços de saúde (444). Registraram-se 77 encaminhamentos aos conselhos tutelares e 60 à rede de educação. Cheque moradia, outros (habitação), CMAS e COMDAC não tiveram nenhum registro de encaminhamento.

Quadro 15: Dados de gestão: encontros técnicos administrativos, 2016

Encontros Técnicos / Administrativos	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Reunião Administrativa (Nº de Encontros)	25	11	13	11	60
Reunião Administrativa (Nº de participantes)	262	222	72	168	724
Reunião Avaliação (Nº de Encontros)	21	5	3	1	30
Reunião Avaliação (Nº de participantes)	211	98	13	3	325
Reunião de Planejamento (Nº de Encontros)	6	7	13	17	43
Reunião de Planejamento (Nº de participantes)	93	103	53	93	342
Visita Institucional (Nº de Encontros)	64	15	10	34	123
Visita Institucional (Nº de participantes)	112	57	13	74	256
Grupo de Estudo (Nº de Encontros)	10	0	5	13	28
Grupo de Estudo (Nº de participantes)	171	0	25	61	257
Discussão de Casos em Equipe (Nº de Encontros)	45	51	37	19	152
Discussão de Casos em Equipe (Nº de participantes)	259	300	171	46	776
Outros (Nº de Encontros)	3	0	0	7	10
Outros (Nº de participantes)	31	0	0	24	55
Orientação estágio supervisionado (Nº de Encontros)	0	16	0	0	16
Orientação estágio supervisionado (Nº de participantes)	0	44	0	0	44

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

O Quadro 15 demonstra que, dentre os encontros técnicos/ administrativos, as discussões de casos em equipe foram as mais recorrentemente realizadas, com 152 registros, logo em seguida observam-se as visitas institucionais com 123 registros e as reuniões administrativas com 60.

Quadro 16: Articulação com a Rede de Serviço Intersetorial, 2016

Descrição	Euclides	Dulce	Ronaldo	Recomeçar	Total
Nº de Órgão/Entidade	9	78	9	72	168
Nº de Envolvidos	22	154	27	334	537

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Em 2016 contabilizou-se um total aproximado de 168 articulações com a rede de serviço intersetorial, com 537 pessoas envolvidas.

Nenhum espaço socioassistencial registrou a participação em comissões, fóruns, comitês de defesa de direitos. Apenas o E.A Recomeçar registrou uma participação na produção/ participação em campanhas de prevenção e enfrentamento às situações de violação de direitos. O Quadro abaixo sintetiza a participação dos servidores em um total de 35 eventos de formação.

Quadro 17: Participação dos servidores em eventos e formações, 2016

Espaço	Quant.
Euclides	14
Dulce	3
Ronaldo	6
Recomeçar	12
Total	35

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2016.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2017.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios de 2016

Na parte qualitativa do relatório mensal dos espaços socioassistenciais infanto-juvenis, as dificuldades recorrentemente mencionadas no desempenho das atividades são as seguintes:

Quantidade insuficiente de material de higiene, limpeza, expediente, computadores, internet, impressora;

Insuficiência de material pedagógico e escolar;

Quadro insufiente de profissionais, tais como ACC, ASG, educadores, cuidadores, manipulador de alimentos, assistente social, advogado;

Insuficiência de combustível para os automóveis;

Falta de regularização no fornecimento de suprimento de fundos;

Insuficiência de gêneros alimentícios: legumes, frutas, hortalças;

Falta de resolutividade de demandas feitas a setores da Sede;

Estrutura física inadequada dos espaços, necessidade de consertos em gerais, instalação de centrais de ar condicionado;

Aquisição de vestuários para os/as acolhidos/das;

Aquisição de medicamentos não disponibilizados pelos serviços de saúde;

Demora no atendimento das instituições que trabalham a desdrogadição;

Necessidade de construção de metodologia de trabalho com grupos específicos: adolescentes LGBT, usuários de drogas, autores de atos infracionais etc.